

FICHA TÉCNICA

Título original: *Fazendo Meu Filme — Fani na Terra da Rainha*

Autora: *Paula Pimenta*

Copyright © 2009 Editora Gutenberg

Versão portuguesa © Editorial Presença, Lisboa, 2014

Imagem da capa: *Shutterstock*

Capa: *Catarina Sequeira Gaeiras/Editorial Presença*

Composição, impressão e acabamento: *Multitipo — Artes Gráficas, Lda.*

1.ª edição, Lisboa, julho, 2014

Depósito legal n.º 377 762/14

Reservados todos os direitos

para Portugal à

EDITORIAL PRESENÇA

Estrada das Palmeiras, 59

Queluz de Baixo

2730-132 BARCARENA

info@presenca.pt

www.presenca.pt

www.paulapimenta.com

[Twitter.com/paulapimenta](https://twitter.com/paulapimenta)

Edição para venda apenas em Portugal

*Para o Bruno, meu irmão, que mora no mesmo
reino encantado que eu, onde todos os meninos
são guerreiros, todas as meninas são princesas
e todos os finais são felizes.*

Agradecimentos:

*Agradeço imensamente à minha mãe, à Elisa,
à Aninha e à Bia, por terem lido cada
capítulo logo que foram escritos e deixado
que eu usasse as suas emoções como termómetro.*

Ao meu pai, por ser sempre o meu maior divulgador.

*Ao Kiko, por todo o apoio, por ter
escutado (sem dormir) os capítulos lidos em voz alta
e especialmente por me considerar a melhor escritora
do mundo! Sem as férias na sua
companhia eu não teria conseguido escrever
este livro com tanta inspiração...*

*My special thanks to my dear English friend
Gillian, without whom I wouldn't have learned so
much about the British education system.*

*A todos da Autêntica, pelo carinho com que trataram
os meus livros, por me terem pacientemente
encaminhado todos os e-mails das leitoras
e por continuarem a acreditar em mim.*

*E, especialmente, às leitoras que escreveram
a pedir a continuação. A vossa reacção é
tão importante que vocês nem imaginam.*

Muito obrigada!

*Para ver cenas dos filmes e ouvir
as músicas dos CD, visite:*

www.fazendomeufilme.com.br

Existe uma coisa deliciosa em
escrever aquelas primeiras palavras de
uma história. Nunca podes dizer
exatamente aonde elas irão levar-te.
As minhas trouxeram-me aqui.

(O Mundo Encantado de Beatrix Potter)

Prólogo

De: Leo - Para: Fani

CD: Deixa-me só... até regressares.

1. Lucky - Jason Mraz e Colbie Caillat
2. Here without you - 3 Doors Down
3. Você - Paralamas do Sucesso
4. Please don't go - Double you
5. Love song - 311
6. O que eu sempre quis - Leoni
7. I promised myself - Nick Kamen
8. Far away - Nickelback
9. Grão de amor - Marisa Monte
e Arnaldo Antunes
10. Right here waiting - Richard Marx
11. Wherever you will go - The Calling



De: Gabriela <gabizinha@netnetnet.com.br>
Para: Fani <fanifani@gmail.com>
Enviada: 06 de janeiro, 20:41
Assunto: Missing you already!!

Faniquita, e agora? Diz-me como é que vai ser! Viajaste há pouco mais de três horas e eu já estou a morrer de saudades! Eu sei que não deveria estar a escrever isto, que devia estar a dar-te força e tal, mas quem ME vai dar força??? Estou aqui, em plena sexta-feira à noite, onde estás tu para me telefonares obrigando-me a ir às estreias do cinema? E amanhã não vai melhorar muito, férias para quê se eu não tenho a minha melhor amiga para ficar horas ao telefone ou simplesmente ficar sem fazer *nada* no *shopping*? Ok, eu posso não fazer nada no centro comercial sozinha, mas não fazer nada sem ti não vai ter graça nenhuma.

Bolas! Eu realmente não devia estar a dizer-te estas coisas. Mas é que estou aqui a chorar. A chorar. Eu. Imagina. A minha mãe já veio perguntar se eu preciso de alguma coisa. Eu preciso que ela te traga de volta. Bolas! Eu também não devia dizer-te isto. Bem, o meu único consolo é que eu devo estar melhor do que o Leo... o que foi aquele beijo????????????? Ai, meu Deus, agora estou aqui a imaginar como TU deves estar, como eu sou egoísta, estou aqui a falar de mim sem sequer me preocupar contigo. Vou escrever o que tu com certeza vais perguntar-me nos próximos 489328429 e-mails que me escreveres. Vou contar-te o que aconteceu depois de te teres ido embora.

Entraste naquela sala de embarque, aquele drama de novela, toda a gente que estava a fazer um esforço para não chorar na tua frente perdeu

a compostura e começou a chorar a sério. Foi o teu pai, a tua mãe, os teus irmãos, a tua cunhada, a Juju (que eu acho que nem estava a chorar por tua causa, mas sim porque ninguém estava a dar-lhe atenção, que só queria um batido do Bob's), as tuas tias, primas, avós, eu, a Natália e... o Leo. Sim, o Leo chorou, mas podes tirar esse sorriso do rosto porque foi só um bocadinho. Quando eu olhei para ele, ele passou a mão pelo nariz e fingiu que estava constipado, até fingiu que espirrava, mas EU SEI que ele estava a chorar e que deve ter chorado muito mais depois de nós o termos deixado em casa. Aposto que ainda deve estar a chorar, com a dona Maria (Maria de quê, Fani? Esqueci-me do nome da mãe do Leo!) a consolá-lo. Aliás, ela deve estar com muita raiva de ti, por teres deixado o filhinho dela naquele estado. Mentira, não precisas de ficar desesperada, tenho a certeza de que a mãe do Leo nunca ficaria com raiva de ti.

Mas foi assim. Uma choradeira sem fim. Depois, o pai da Natália chamou-nos, já que tinha que voltar para o trabalho, nós despedimo-nos dos teus pais e irmãos, que ficaram lá para comprar o batido da tua sobrinha, a tua mãe fez-me prometer que ia ligar para dar notícias tuas assim que me mandasses algumas (ela tem a certeza de que vais escrever-me muito antes do que a ela - ai de ti se não fizeres exatamente isso!) e pronto. Ninguém disse nada no carro, estava mesmo um ambiente de velório. Eu e a Natália nem tivemos vontade de conversar, apesar de eu estar doida pra saber o que ela achou do teu final feliz (começo feliz?). Na verdade, eu quero saber é o que TU achaste! Escreve-me urgentemente porque eu estou realmente curiosa para saber como foi que correu aquele beijo! Não entendi nada, deixámos vocês os dois a conversar e, quando olhei para trás,

já estavam agarrados. Como vai ser esse namoro à distância (é namoro ou amizade???)?

Já estou com saudades. E triste. E com MAIS saudades. Vá lá, escreve depressa. Nada de segredos. Quero saber tudo!! Cada impressão, cada detalhe, cada cena, TUDO!

Um grande beijo!

→ Gabi ←

P.S.: E o CD que o Leo te deu? Já ouviste? Que pergunta a minha, aposto que arranjaste maneira de pedir um leitor de CD emprestado a alguém dentro do avião! Ele seguiu a linha do outro, falando através das músicas, ou gravou aquelas músicas de "trance" de que ele gosta? Seria o cúmulo do absurdo, conta lá...



De: Natália <natnatalia@mail.com>

Para: Fani <fanifani@gmail.com>

Enviada: 07 de janeiro, 10:25

Assunto: Notícias?

Olá, Fani, já chegaste? Não me lembro de quanto tempo disseste que o teu voo demorava, mas levaste o portátil, dava para apanhar wireless no aeroporto, porque não escreveste ainda? Se já tiveres escrito para a Gabi, eu mato-te! Fazes favor de me mandar notícias primeiro, sou tua amiga há muito mais tempo do que ela! Acabei de acordar agora e a primeira coisa que fiz foi ligar o computador para ver se tu já tinhas escrito!

Aqui hoje está imenso sol, vou para o clube, podes ficar descansada que vou vigiar bem o Leo para ti. Mas eu nem sei se ele vai, ainda deve estar a chorar. Tão lindo, ele a chorar,

Fani... fiquei cheia de pena, deu para ver que ele estava a conter-se, só não tirei uma foto das lágrimas na cara dele porque a Gabi não deixou. Eu perguntei-lhe no carro como é que ele estava, mas ele não me deu muita conversa, disse que estava bem e retribuiu, perguntando como EU estava. Como se isso importasse! Eu fiz questão de sair do carro assim que chegámos à casa dele, para poder perguntar, longe do meu pai, se vocês eram namorados. Ele não respondeu, só suspirou e disse que depois conversávamos. Mas eu preciso de saber agora! Vocês são namorados? Como vai ser? Vocês prometeram um ao outro que não vão ter ninguém enquanto tu estiveres aí em Inglaterra? Será que ele vai aguentar? Ai, desculpa, estou a pôr-te minhocas na cabeça. Mas será que TU vais aguentar?! Ai, Fani, não sei se deves conter-te, deve haver cada inglês mais giro do que o outro aí, estilo David Beckham, aproveita, amiga!!!!!!!!!! Pensa no Leo só depois de voltares, aqui ele não arranja ninguém melhor do que tu, podes ficar descansada que eu vigio a Vanessa!

Tenho que ir já para o clube, senão perco o sol. Quero voltar e já encontrar um e-mail teu, faz por isso!

Ah, a Gabi comentou comigo que o Leo gravou um CD para ti. Fani, preciso dessa "set-list"! Escreve aí que eu quero ouvir tudo no YouTube, para saber o que ele quis dizer-te desta vez!! Um beijinho!

Natália ♥

*Fani, o teu irmão disse-te alguma coisa sobre mim? Aquela tua conversa de "cuida bem da minha amiguinha", precisavas disso? Fiquei embaraçada! Nem consegui olhar para a cara dele depois. Só dei uma olhadela quando vi que ele não estava a olhar, ele estava tão giro com aquela barbicha, aff!!



De: Priscila <pripriscilapri@aol.com>
Para: Fani <fanifani@gmail.com>
Enviada: 07 de janeiro, 11:21
Assunto: Olá!

Olá, Fani!

Espero que tenhas chegado bem a Inglaterra! Estou a escrever porque nem deu tempo de conversarmos depois de teres lido a carta do Leo. As respostas para as nossas dúvidas estavam nela? Acho que sim, porque pelo beijo que o Leo te deu, ai, ai... de tirar o fôlego, parecia mesmo um filme com final feliz!

Amiga, o que eu te disse na casa de banho é sério, tenho a certeza de que vocês os dois vão ser muito felizes quando voltares, mas agora não fiques a pensar só nele, está bem? Aproveita muito tudo aí, sei que ele vai esperar por ti, o Rodrigo disse-me de novo que o Leo está apaixonado por ti, então, relax! Podes contar comigo, vou enviar-te relatórios do que estiver a acontecer por aqui, sabes que o Leo conta tudo ao Rodrigo, que por sua vez me conta tudo!

Olha, porque é que vocês não combinam que cada um pode ficar com quem quiser enquanto tu estiveres a viajar? Tipo um namoro aberto? Bom, isso seria o que eu faria, acho que o Rodrigo concordaria comigo, afinal um ano sem beijar ninguém é duro, não é, amiga?

O importante é aproveitares a vida! Quem me dera estar no teu lugar!

Um grande beijo!

Priscila



Annie Braddock: Há uma crença popular entre os antropólogos que diz que devemos mergulhar num mundo desconhecido a fim de compreendermos verdadeiramente o nosso próprio mundo.

(Diário de uma Nanny)

Parece que estou num sonho. Não. Parece que estou num filme. Um filme sem legendas.

Desde que entrei naquele túnel, que nos leva ao avião, foi como se um duplo tivesse tomado o meu corpo e estivesse a fazer as cenas para mim. O meu assento era ao lado de um rapaz que também ia fazer intercâmbio, o Luiz Carlos, que eu já conhecia dos encontros de orientação. Ele ficou preocupado comigo de verdade! Também não era para menos, eu não conseguia parar de chorar! A hospedeira também ficou um bocado aflita, veio perguntar-me se eu estava com medo, disse que eu não precisava de me preocupar porque estava tudo a correr muito bem no voo. Ela até me deu uma barrinha de cereais a mais. Eu tive vontade de lhe dizer que o meu problema não era no estômago, e

sim no coração! Mas não disse nada, só continuei a chorar e a ver Belo Horizonte a ficar cada vez mais pequeno pela janelinha do avião...

Aterrámos no Rio de Janeiro para fazer a ligação, o Luiz Carlos despediu-se de mim, já que ia apanhar um avião para a Nova Zelândia, e depois a assistente de bordo levou-me até dentro do meu avião com destino a Inglaterra, não sei se ela faz isso com todos os menores de idade ou se foi só por pena da minha cara de choro.

Nesse novo avião havia mais cinco intercambistas de várias partes do Brasil que iam para Inglaterra, três rapazes e duas raparigas. Nenhum deles estava a chorar como eu, mas todos tentaram consolar-me. Eles contaram-me coisas sobre a cidade de Inglaterra para onde cada um deles ia, dizendo-me como eu tinha sorte por ir para Brighton (segundo eles, a cidade onde há mais baladas no mundo!) e inventaram imensas brincadeiras para me distraírem, mas foi só quando começou a passar o filme *A Noiva Cadáver* (gostei imenso), que ainda nem tinha estreado em Belo Horizonte, que eu me concentrei noutra coisa além das minhas lágrimas.

Depois acabei por adormecer e quando acordei já estava quase na hora de o avião aterrar em Londres. Foi mesmo a tempo de tomar o pequeno-almoço que a hospedeira serviu, passar rapidamente pela casa de banho para lavar os dentes e dar um jeito ao cabelo, e o avião pousou. Anotei o *e-mail* dos outros intercambistas, e então cada um foi procurar a sua mala.

Nessa altura, senti-me como o Macaulay Culkin em *Sozinho em Casa*. Eu olhava para um lado, para o outro e não via ninguém conhecido, pessoas tão diferentes das que eu estava acostumada a ver, outras roupas, outros cabelos...

Fiquei à espera que as malas passassem, pensando em como ia fazer para carregar tudo. Mas aos poucos a passageira foi ficando vazia e nem sinal das minhas. Comecei a

procurar os outros intercambistas, para ver se algum deles ainda estava também à espera, mas não avistei mais ninguém. Um desespero gigante começou a tomar conta de mim!

Cheguei perto de uma jovem, que tinha um crachá do aeroporto, para perguntar se todas as malas já tinham chegado, mas foi só quando eu disse “olá” é que me lembrei que ali não era bem “olá” que eu deveria dizer e sim “hi”! A jovem olhou para mim, disse qualquer coisa que eu não tenho ideia do que seja e, vendo que eu estava com o meu uniforme de intercambista cheio de bandeirinhas brasileiras, perguntou: “Brasil?”, ao que eu fiz que sim vigorosamente com a cabeça.

Ela então chamou um senhor de fato que estava por perto, também com crachá, e disse algo naquela língua que deveria ser inglês, mas que naquele momento me pareceu grego! Ele virou-se para mim e disse com um sotaque, mas graças a Deus, em português: “Olá, precisas de ajuda?”.

Eu quase comecei a chorar de novo, dessa vez de felicidade, por encontrar alguém que conseguisse entender-me. Expliquei-lhe que já estava à espera das minhas malas há muito tempo, mas que elas ainda não tinham aparecido, e que eu estava um bocado desesperada porque pessoas que eu ainda não conhecia me esperavam do lado de fora e eu estava a morrer de medo que elas se fossem embora.

O senhor, que pelo crachá se chamava Mr. Thompson, pediu para ver o meu bilhete e deixou-me à espera ao lado da senhora do balcão, enquanto ele verificava o que se passava. Depois do que pareceram horas, mas que na verdade não deve ter sido mais do que cinco minutos, ele voltou e pediu-me que o acompanhasse até ao guiché da companhia aérea. Só quando lá chegámos é que entendi que realmente as minhas malas não tinham vindo no mesmo avião que eu, tinham-se extraviado e estavam perdidas nalgum lugar do mundo...

Enquanto eu preenchia um formulário para que eles pudessem tentar localizá-las, o Mr. Thompson foi até ao serviço

de informações do aeroporto e pediu para eles chamarem pelo altifalante o nome dos meus pais ingleses – Mr. Kyle and Mrs. Julie Marshall –, já que naquela altura eles já não deviam estar na saída do desembarque.

Ao ouvir a chamada pelo altifalante, comecei a olhar para todos os lados, à espera de ver o rosto daquelas pessoas que eu só conhecia por foto. Um minuto depois, avistei dois rapazinhos lourinhos a correrem na minha direção. O mais pequeno chegou primeiro e por pouco não me derrubou. Em seguida chegou o mais velhinho que, arranhando espanhol, disse: “Buenas tardes, señorita! Soy Teddy! Bienvenida!”.

Eu não sabia se havia de rir ou de chorar. Logo atrás chegou uma rapariga bonita, alta, seguida de um casal também muito bonito. Ali estava a minha nova família, as pessoas com quem eu iria passar um ano.

Depois de trocar abraços e sorrisos constragidos, eles ajudaram-me a terminar de preencher os papéis, a companhia aérea prometeu que no dia seguinte eu receberia em casa as minhas malas, e então fomos para o estacionamento.

Logo à saída do aeroporto tive o meu primeiro choque cultural. Nunca senti tanto frio! Eu costumava dizer que era friorenta, porque vivia com as mãos geladas ao menor sinal de vento, mas naquele momento descobri que frio era uma sensação que eu ainda não tinha passado na vida! O meu *blazer* era bem quente e, antes de sair para a rua, eu tinha vestido também uma camisola de lã que tinha levado na bolsa de mão, mas o *blazer* e a camisola não foram suficientes. Parecia que mil facas cortavam a minha pele, comecei a respirar com dificuldade e quando soltava o ar, formava-se vapor à minha frente. Noutra situação eu teria achado aquilo muito fixe, mas naquela altura só queria entrar nalgum lugar mais quente, antes de me transformar num boneco de neve!

A Tracy, a minha nova irmã, reparou, tirou imediatamente um cachecol que trazia e colocou-o em torno do meu

pescoço e do meu nariz. Notei, mesmo sem entender o que eles estavam a dizer, que os pais pediram para os miúdos apressarem o passo para que chegássemos mais rapidamente ao carro. Assim que entrámos, eles ligaram o aquecimento, e só então é que realmente conversámos. Ou pelo menos eles conversaram, e eu fiquei a dizer que sim com a cabeça.

Sempre ouvi dizer que o inglês britânico era mais bonito, mais correto... mas ninguém me tinha dito que era mais difícil! Eu estudei cinco anos de inglês, tenho sempre a nota máxima nas provas do colégio, entendo perfeitamente qualquer filme de Hollywood sem precisar de legendas... mas nunca ninguém me preparou para a língua que falam neste país! Parece tudo, menos inglês. Mas, pelos vistos, é isso mesmo que eu vou ter que aprender, se não quiser ficar muda durante um ano.

Com muita paciência e mímica (e as poucas palavras de espanhol que o meu “irmão” insistia em dizer-me, por mais que eu explicasse que no Brasil é português que falamos), eles disseram-me que íamos dar uma volta por Londres para que eu já pudesse ter uma ideia da cidade antes de ir para Brighton. Disseram que eu devia estar doida para conhecer a capital da Inglaterra. Eu estava doida apenas para conseguir perceber o que eles estavam a dizer e para parar de sentir frio, mas apenas sorri e agradei. Em seguida, perguntaram se eu estava com fome e nem esperaram que eu respondesse, os rapazes começaram logo a discutir sobre o restaurante onde iríamos almoçar. Foi só nessa altura que eu percebi que para eles já era hora do almoço. Eu ainda estava no fuso horário brasileiro, para mim eram oito e meia da manhã! Mas em Inglaterra já era hora de almoçar.

Demos as tais voltas por Londres. Passámos em frente do Palácio de Buckingham, e eu comecei a sentir-me realmente na terra da rainha. Confesso, porém, que nem me emocionei ao ver o Big Ben devido à preocupação com a

minha mala (não conseguia parar de pensar no que iria vestir depois de tomar banho... eu já estava com aquela roupa havia umas 15 horas!), à falta de intimidade com aquelas pessoas totalmente novas na minha vida e – claro – às saudades que eu já tinha do Brasil. Mas tentei sorrir e mostrar-me muito agradecida.

Finalmente, depois de almoçarmos num restaurante árabe (que graças a Deus tinha aquecimento), eles disseram que iam levar-me para casa, pois eu devia estar muito cansada e a querer dormir um pouco. Acertaram em cheio. Voltámos para o carro e andámos pela cidade até apanhar uma estrada bem bonitinha. Eu ia olhando para tudo, tentando não perder nenhum detalhe, e reparei que havia um pouco de neve nalguns pontos – eles disseram-me que tinha nevado havia uma semana, mas que o frio ainda não tinha deixado descongelar tudo.

Depois de uma hora e meia de viagem, chegámos a Brighton. Eles fizeram questão de dar uma voltinha comigo pela cidade, e pude ver de longe os pontos turísticos que já tinha pesquisado na Internet. Fiquei com vontade de ter comigo a minha máquina fotográfica que estava dentro da mala, mas com certeza teria muito tempo para isso depois.

Quando chegámos a casa, já eram quatro da tarde pelo horário inglês. Eles moram no topo de uma colina, e a casa é muito gira. Toda branquinha, de dois andares, com um pequeno campo de futebol atrás e um baloiço à frente. Abrimos a porta e demos de cara com um gato muito peludo, olhando para mim assustado. Ele miou e saiu a correr pela porta, e então quem ficou assustada fui eu, mas eles apressaram-se a explicar-me que ele era assim mesmo, adorava dar umas voltinhas pela rua, mas voltava sempre, ao anoitecer, para comer e dormir no sofá da sala.

Mostraram-me o quarto onde eu ia ficar, todo cor-de-rosa, com cortinas branquinhas, cama de casal e uma

escrivaninha. A Tracy foi até ao quarto dela e trouxe uma pilha de roupas para me emprestar. Disse que, enquanto a minha mala não chegasse, eu podia usar o que quisesse e pedir mais se tivesse necessidade, que eu não precisava de ter vergonha.

O miúdo mais novo, Tom, pegou na minha mão e levou-me até ao quarto dele para eu o conhecer e disse que só estava desarrumado por causa do Teddy, com quem ele (infelizmente, segundo ele) dividia o espaço. Em seguida, ele e o irmão foram mostrar-me todas as divisões da casa, e fiquei feliz por eles estarem a tratar-me tão bem, mas também pouco à vontade com essa intimidade instantânea.

A minha mãe inglesa trouxe-me toalhas e ensinou-me a ligar o chuveiro. Disse que eu poderia tratá-la por Julie ou *mum*, conforme eu me sentisse mais à vontade (decidi que a trataria por Julie... afinal, mãe há só uma – mas não lhe disse isso). Em seguida, perguntou o que eu gostava de comer e disse que eu podia ir buscar o que quisesse ao frigorífico.

Foi só então que me lembrei de que precisava de avisar os meus pais que tinha chegado. Já deviam ser duas horas da tarde no Brasil e eu ainda não tinha dado notícias. Perdi a vergonha e fui pedir-lhes para usar o telefone. Eles não só disseram que sim, como também me ajudaram a telefonar, mostrando-me os indicativos que teria de marcar antes do número da minha casa.

Fiquei realmente surpreendida. Tudo estava a correr melhor do que o esperado.

Desde a noite anterior, no avião, eu não tinha chorado mais, mas foi só ouvir o “está lá” da minha mãe que tudo foi (literalmente) por água abaixo. Eu nem consegui responder. Em vez disso, só saíram lágrimas e mais lágrimas. A minha mãe, percebendo que era eu, começou a gritar para o meu pai pegar na extensão. Os dois começaram a fazer-me milhões de perguntas ao mesmo tempo, como era a família, como era

a casa, como era a comida, como tinha sido no avião... eu tentava responder pelo meio da choradeira, mas os meus novos irmãos estavam a olhar para mim de longe com os olhos arregalados, sem entender o motivo de tanto drama. Então eu disse depressa que só tinha ligado para avisar que tinha chegado bem, contei das malas que não chegaram e avisei que depois telefonaria com mais calma, para contar tudo como devia ser, mas que eles não precisavam de se preocupar porque, pelos vistos, a família era realmente muito fixe. Os meus pais pareceram ficar felizes, mas eu desliguei sentindo-me desolada, pois daria tudo para tê-los comigo naquele momento.

Exausta pelas emoções dos dois últimos dias, pedi desculpas pelo choro à minha nova família, expliquei que eram só saudades e avisei que iria tomar banho. Em seguida vesti as roupas da Tracy, lavei os dentes, dei as boas-noites a todos e deitei-me, embora fossem apenas sete horas da tarde.

Só quando já estava quase a adormecer é que me lembrei de que tinha prometido mandar *e-mails* para a Gabi e para a Natália assim que chegasse... elas teriam que esperar até ao dia seguinte.

Chorei até quase adormecer. De repente, no que eu achei que já era um sonho, veio-me uma voz à ideia: “*Eu vou esperar por ti, isto é só o começo...*”.

Comecei a recordar cada minuto desde que o Leo tinha ido à minha casa despedir-se de mim. A minha tristeza pensando que ele não iria ao aeroporto, a minha euforia ao ler a carta que ele me escreveu, a surpresa ao vê-lo na minha frente e, finalmente, a felicidade daquele beijo.

Agora estávamos a milhares de quilómetros de distância, mas, se ele fosse mesmo esperar por mim, todo aquele sofrimento valeria a pena. Saltei da cama, abri a minha bolsa de mão, peguei na foto dele, dei um grande beijo, coloquei-a debaixo do travesseiro e adormeci, lembrando-me daquele sorriso com covinha que eu tinha aprendido a amar tanto...



De: Cristiana <cristiana.acb@gmail.com>

Para: Fani <fanifani@gmail.com>

Enviada: 07 de janeiro, 15:22

Assunto: Caí em mim

Minha querida filha, acabaste de telefonar. Não sei porquê, mas somente agora caí em mim, ainda não tinha realmente sentido que não ias voltar daqui a pouco para jantar connosco... Estás do outro lado do mundo e vais ficar um ano por aí. Estou um pouco melancólica, mas já vai passar.

Fiquei muito preocupada com as tuas malas, mas eu e o teu pai vamos entrar em contacto com a companhia aérea e resolveremos tudo para ti. Um absurdo deixarem justamente as tuas malas perderem-se! Entretanto podes comprar algumas roupas novas para os primeiros dias, mas tem bom gosto, filha! A primeira impressão é realmente muito importante, e vais conhecer muita gente nova nestas primeiras semanas. O teu pai está a pedir para tomares cuidado com o câmbio, a libra não é o real, lembra-te sempre de fazer a conversão para veres quanto realmente estás a gastar!

Gostaria de saber também as primeiras impressões que tiveste da família que te recebeu. Ao telefone falaste muito rapidamente, e estou muito curiosa, quero detalhes. Qualquer coisa diz-me, que eu falo com o diretor do teu programa de intercâmbio e peço que te mudem de lugar! Não aceites nada que não mereças, minha filha! A Beatriz, aquela amiga minha do curso de Francês, contou-me que a filha da vizinha dela, durante o seu intercâmbio, teve que dormir numa cama cheia de pulgas porque a família tinha um cão pulguento que costumava dormir exatamente na cama que lhe deram. Imagina

que coisa desagradável! Inaceitável! Avisa-me sobre qualquer coisa parecida que eu tomarei providências! Não há pulgas na tua cama, não? Fani, tenho que te dizer algo muito importante. Eu vi o que aconteceu entre ti e o Leonardo, toda a gente viu. Minha filha, por favor, eu gosto muito do Leo, mas tem bom senso, esquece esse rapaz durante um ano! Já chega o Alberto, que veio com uma conversa esquisita no carro, na volta do aeroporto, dizendo que queria pedir transferência da faculdade para cá, mesmo que para isso tenha que mudar de curso. Diz ele que está com saudades de morar em Belo Horizonte! Acho que ele se esqueceu de que o motivo de ter ido estudar para Divinópolis foi exatamente porque não conseguiu passar no exame de ingresso em Medicina das universidades daqui! Se isso não for por causa de alguma rapariga, nem sei o que pode ser! Imagina, mudar de curso! Ele não vai fazer isso nem por cima do meu cadáver! Por isso é que eu te digo, não deixes que o Leonardo atrapalhe a tua vida! Quando voltares, vocês conversam e, caso ele não tenha namorada nessa altura, vocês resolvem o que fazer. Pega nesse CD que ele te deu (aquele que tu nem deixaste que eu pusesse dentro da tua mala com medo que se extraviasse, parecia que estavas a adivinhar) e deixa para ouvires só quando voltares. Aproveita o teu intercâmbio por inteiro, sem amarras aqui. Tens a tua vida inteira para namorar um brasileiro, agora deves arranjar uns namoradinhos internacionais. Pensando bem, nada de namorados internacionais, arranja só uns namoricos, precisamos que queiras voltar daqui a um ano, tens um ingresso em Direito pela frente, concentra-te nisso desde já.

Dá notícias assim que puderes. Saudades imensas.

Mamã



De: Juliana <jujubinha@mail.com.br>
Para: Fani <fanifani@gmail.com>
Enviada: 07 de janeiro, 16:00
Assunto: Saudades da tia Fani

Tia Fani, o papá está a escrever por mim. Estamos no teu quarto e está tudo vazio sem os teus DVD. Eu queria o filme da Branca de Neve emprestado, mas o papá disse que não sabe onde o escondeste, podes dizer-lhe que o vá buscar para mim, por favor? Eu prometo que não vou estragar.

A Josefina também está aqui, acabei de lhe dar uma folhinha de alface, acho que ela riu para mim, mas o papá disse que as tartarugas não se riem! Mas as tartarugas ninjas dos desenhos animados dão gargalhadas! Eu queria levar a Josefina para a minha casa, mas o meu pai disse que eu tenho que pedir também a ti.

Não te esqueças da minha Barbie, eu quero a do castelo de diamantes.

Beijo!

Juju



De: Alberto <albertocbelluz@bol.com.br>
Para: Fani <fanifani@gmail.com>
Enviada: 07 de janeiro, 18:52
Assunto: Força aí!

Olá, irmãzinha!

A mãe e o pai disseram que já conversaram contigo, que pena eu ter saído, também queria ter falado contigo!

E então, qual é a primeira impressão da terra da rainha? Já tomaste umas "pints" nalgum pub

por aí? Cuidado, dizem que a cerveja da Inglaterra é mais forte do que a nossa...

Fani, eu precisava de te perguntar uma coisa, sei que devia estar a escrever apenas para falar sobre a tua nova vida aí, mas é que eu também preciso de dar um rumo à minha vida aqui, e só tu me podes ajudar.

A Natália, a tua amiga... ela disse alguma coisa sobre mim depois do *Réveillon*? Porque, sabes, ficou aquele ambiente de "Feliz ano novo, adeus ano velho" no clube, toda a gente a beijar-se... mas eu não sei se para ela foi apenas coisa do momento, percebes? Ela comentou alguma coisa sobre mim? E aquele tipo de quem ela estava sempre a falar, o tal Mateus, ela ainda está interessada nele?

Espero que me respondas depressa... eu não tinha pensado nela desde o *Réveillon*, mas, quando a vi no aeroporto de minissaia, deu-me uma grande vontade de reviver... hehehe, estás a ver, vou mesmo tomar conta da tua amiga enquanto tu estiveres fora... nem precisas de te preocupar!

Cuida de ti aí, cuidado para não engordares, hein? Nada de compensar as saudades com a comida. Ah, por falar em compensar, que história é essa de o Leo te dar um beijo na boca? Só não lhe dei um murro na cara porque parecia que tu estavas a gostar muito. A mãe está convencida de que vais ficar trancada no quarto só a ouvir um tal CD que ele te deu, mas se eu fosse a ti pegaria nesse CD e atirá-lo-ia na praia, estilo disco de jogar, está bem? Lembra-te que a tua vida agora é aí. Ah, ouvi dizer que as praias daí têm pedras em vez de areia, é verdade?

Beijinhos.

Alberto



*Emily Friehl: Esta é a tua viagem e ela
está a acontecer agora!*

(O amor está no ar)

Sabem quando dormimos tão profundamente que acordamos sem saber onde estamos? Eu estava no meio de um sonho engraçado, em que corria de um lado para o outro, procurando alguma coisa que não sabia o que era. De repente, no sonho, começou a chover, e eu entrei na primeira porta que vi. Era um cinema, estava cheio de gente, e eu nunca tinha visto na vida o filme que estava a passar. Sentei-me na única cadeira vaga para assistir, mas exatamente nessa altura o ecrã escureceu e toda a gente se levantou para ir embora. Eu fiquei lá sozinha, olhando fixamente para o ecrã vazio, até que vozes vindas de algum lugar distante me tiraram do transe. Eu tapei os ouvidos para não ouvir mais nada, só que nesse momento percebi que elas não estavam apenas no meu sonho, mas nalgum lugar fora do quarto.

Acordei assustada, olhei para cima e não vi as minhas estrelinhas pregadas no teto, virei-me para o lado e não vi o meu computador, os móveis estavam totalmente diferentes, e de repente lembrei-me. Eu não estava em casa.

Levantei-me depressa, suspirei ao lembrar-me das minhas malas extraviadas, vesti outra das roupas da Tracy e fiquei a pensar no que iria fazer.

Precisava de ir à casa de banho e estava a morrer de fome, mas sem a menor coragem de sair daquele quarto. Acho que nunca tinha tido tanta vergonha na vida! O que iria dizer-lhes? E se já fosse muito tarde e eles estivessem à espera que eu acordasse há horas? Peguei rapidamente no meu relógio e lembrei-me de que as horas que ele marcava ainda eram as do Brasil. Sete da manhã. Isso significava duas coisas. Primeiro, que eu tinha dormido doze horas! E segundo, que já eram onze da manhã em Inglaterra! A minha vergonha aumentou!

Respirei fundo, abri a porta e saí na ponta dos pés em direção à casa de banho. Mal tinha posto a cara fora do quarto quando ouvi um grito, naquela língua que eu ainda não entendia como podia ser inglês! O meu irmãozinho, aparentemente, tinha acabado de avisar a casa inteira com o seu berro (acho que até a vizinhança ficou a saber) que eu tinha acordado e veio a correr dar-me os bons-dias.

Eu sorri, brinquei com o cabelo dele, pedi licença para ir à casa de banho e fiquei lá dentro a respirar fundo uns cinco minutos. Quando saí, ele apareceu logo à porta. Pegou na minha mão e levou-me até à cozinha, onde a Julie e a Tracy estavam a lavar louça. Ao verem-me, as duas vieram dar-me um abraço, perguntaram se eu estava com fome, se tinha dormido bem, e eu fui ficando cada vez mais embaraçada com toda aquela atenção que estava a receber.

Depois de oferecerem todas as comidas existentes na casa (eu só tomei um copo de leite), elas disseram que as minhas malas já tinham chegado. Aquilo deixou-me tão feliz! O Tom disse que queria ajudar-me a levar tudo para o meu quarto, e as duas contaram-me que ele estava tão empolgado com a minha chegada que nem quis ir ao mercado com o pai e o irmão dele.

Passsei umas duas horas a arrumar todas as minhas coisas no armário. Quando estava quase a acabar, a Tracy veio chamar-me para darmos uma volta na cidade e almoçarmos por lá. Eu estava doida para ligar o meu *notebook* para ver se já tinha algum *e-mail* e ainda não tinha tido tempo de ouvir o CD do Leo, mas não consegui dizer-lhe que não.

Descobri que a minha nova casa ficava num bairro perto do centro de Brighton, então saímos mesmo a pé. A Tracy estava a fazer tudo para me familiarizar e falava tão devagarinho que eu até estava a conseguir entender algumas frases. No caminho, encontrámos algumas colegas dela, e ela apresentou-me como “*my Brazilian sister*”. Eu, que ainda não me considerava a irmã brasileira dela, comecei a sentir-me pelo menos uma amiga.

Ela mostrou-me as ruas principais, e a cada passo eu surpreendia-me. A cidade tinha muitos barzinhos e lojinhas, parecia mesmo uma cidade de praia. Ela perguntou se eu gostava de McDonald’s, e eu senti-me feliz por poder comer algo familiar.

Em seguida, ela levou-me até a praia. Fiquei surpreendida ao constatar que não tinha areia, e sim pequenas pedrinhas redondas! Apesar do frio, muitas pessoas estavam sentadas em cima dessas pedras, a apanhar sol, embora vestidas! A Tracy disse que me ia levar até ao *Brighton Pier*, que, segundo ela, era para onde o pessoal da nossa idade ia à noite, já que não nos deixam entrar nas discotecas. Ao chegar lá, entendi o porquê de as pessoas gostarem do local! Não era um simples cais, e sim uma espécie de *shopping* aberto com vista para o mar! Nele, além de vários carrinhos de cachorros-quentes, pipocas, crepes, havia um parque de diversões e um salão de jogos eletrónicos! Lembrei-me imediatamente da Gabi e da Natália, seria tão divertido estar ali com elas!

A Tracy prometeu que voltaríamos noutra noite, para que eu visse tudo iluminado e em funcionamento, e em seguida voltámos para casa.

Quando chegámos, descobri que os meus novos avós estavam à espera para me conhecerem. Fui acometida por nova crise de vergonha, mas, para disfarçar, fui até ao meu quarto buscar uma caixa de *Sonho de Valsa* que eu tinha trazido para dar de presente, e então a atenção foi desviada de mim para os “bombons deliciosos do Brasil”, traduzindo as palavras deles.

Eles contaram-me que moravam em Londres, que eu podia passar quantos fins de semana quisesse na casa deles para conhecer a cidade. Percebi que a Tracy ficou muito animada com isso e ofereceu-se imediatamente para me acompanhar, para que eu pudesse ter uma guia.

Em seguida, jantámos. Depois eles pediram para ver as minhas fotos, eu corri a ir buscá-las, mas, quando abri a primeira página do meu álbum, aquele aperto no coração que vinha a angustiar-me desde que saí do Brasil e que ainda não tinha sentido naquele dia voltou com toda a força.

A primeira foto era uma que eu, a Gabi e o Leo tirámos no corredor do colégio. Ela costumava estar numa moldura no meu quarto, mas eu fiz questão de trazê-la. Eles perguntaram quem era quem na foto, eu respondi que os dois eram os meus melhores amigos, e então lembrei-me de que o Leo já não era apenas o meu melhor amigo, mas, antes de dizer qualquer outra palavra, comecei a chorar novamente.

Dessa vez os meus irmãos não ficaram só a olhar, o Tom veio por trás e deu-me um abraço, que o Teddy e a Tracy imitaram. Isso apenas fez com que eu chorasse mais. Eu só pedia desculpa, mas eles disseram que estava tudo bem.

Quando consegui acalmar-me um pouco, perguntei aos meus pais ingleses se poderia ligar para o Brasil de novo, que eu pagaria cada telefonema, e eles disseram para eu não me preocupar com isso e que podia ligar quando quisesse, não precisava de pedir.

O telefone da minha casa tocou, tocou, tocou, mas ninguém atendeu. Isso deu-me uma raiva, misturada com

tristeza, misturada com ciúmes... Onde estariam eles em pleno sábado à noite, que não ficaram disponíveis à espera do meu telefonema? Mais lágrimas.

Desliguei, fui novamente para a sala, expliquei que não estava ninguém na minha casa, e então a Julie, para me animar, perguntou se eu gostaria de ver um DVD, que pelo que eu tinha escrito nos meus *e-mails* era o meu *hobby* preferido.

Fiquei tão grata por aquilo que quase lhe dei um beijo! Eles não tinham muitos filmes, na verdade eu já tinha visto todos, mas escolhi *Uma História de Encantar*, que era um filme que eu sabia que poderia animar-me naquele momento e inclusive estava na lista dos filmes que eu precisava de comprar para a minha coleção. Disse-lhes isso, e o Kyle, o meu pai inglês, respondeu que então já não precisava de comprar, que aquele DVD agora era meu.

Eu estava cada vez mais sensibilizada pelo esforço que eles estavam a fazer para me agradar e comecei a assistir ao filme até feliz, mas ainda devia estar muito cansada porque, sem querer, adormeci mesmo no sofá. Quando acordei, a casa estava escura, em silêncio, e um edredão cobria-me. Aos meus pés, um gatinho dormia profundamente. Agradecida pela companhia, virei-me para o lado e adormeci novamente ali mesmo, rezando para que a manhã demorasse bastante a chegar.